

Centrais sindicais confirmam ocupação em Brasília e, se necessário, nova Greve Geral

As centrais sindicais confirmaram que irão promover uma ocupação em Brasília, neste mês, contra as reformas da Previdência e trabalhista. E, a depender do andamento das propostas no Congresso, sinalizam com nova Greve Geral, mais forte do que a realizada na última sexta-feira (28). "O momento decisivo é o mês de maio", disse o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre. "É o momento de a sociedade brasileira ocupar Brasília", acrescentou, durante reunião na tarde de quinta-feira (4) na sede da entidade, no bairro do Brás, região central de São Paulo, com dirigentes de outras oito centrais e representantes de movimentos sociais.

Todos afirmaram que é preciso dar continuidade ao movimento de 28 de abril. "O país se envolveu. Essas propostas estão sendo impostas à sociedade. Eles estão tomando decisões contra a vontade do povo", disse o secretário-geral. Por unanimidade, as nove centrais aprovaram calendário que prevê atividades na capital federal já na próxima semana, com sindicalistas procurando os parlamentares. A ocupação deverá ocorrer na segunda quinzena de maio, conforme a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287, da Previdência, na Câmara, e do Projeto de Lei (PLC) 38, trabalhista, no Senado.



Diretores do SINTPq participam de atos em Campinas e São Paulo durante a Greve Geral de 28 de abril



Em reunião, centrais aprovaram calendário que prevê atividades em Brasília ainda neste mês

Impactos e tendências das redes sociais são tema do próximo Café SINTPq

As redes sociais estão reinventando o modus operandi das organizações e transformando o convívio interpessoal. Alguns observam vantagens nisso e outros apontam desvantagens. Discutir essa nova realidade e abordar seus pontos positivos e negativos será a missão do Café SINTPq do próximo dia 25 de maio.

A palestra "Redes Sociais: Reinventando o Convívio Social" acontece a partir das 18h, no auditório do SINTPq, em Campinas. A atividade é gratuita e aberta ao público em geral.

O palestrante convidado é Cláudio Romanelli, Coordenador Geral de Tecnologia da Informação do CTI Renato Archer, Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, graduado em Engenharia Elétrica e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).



**25/05 18H
REDES SOCIAIS
REINVENTANDO O CONVÍVIO SOCIAL**

Convidado: Cláudio Romanelli
Coordenador Geral de Tecnologia da Informação do CTI Renato Archer, Mestre em desenvolvimento Humano e Tecnologias e professor do IFSP

SINTPq **TIC** EM FOCO **SOCIALIZANDO SABERES**

LOCAL: SEDE DO SINTPq - AV. ESTHER MORETZSHON CAMARGO, 61, PARQUE SÃO QUIRINO - CAMPINAS/SP

Após pesquisa com mulheres da base, SINTPq discute ações contra discriminação por gênero

Durante o mês de março, o SINTPq realizou uma pesquisa com trabalhadoras da base para ouvir suas opiniões a respeito dos desafios que enfrentam diariamente no ambiente profissional enquanto mulheres. O Sindicato recebeu retornos de funcionárias de 10 empresas diferentes, além de outras participantes que preferiram não revelar onde trabalham. Ao todo, 70% das respostas apresentaram críticas ao tratamento recebido pelos colegas de trabalho e à forma desigual como as empresas promovem e remuneram homens e mulheres.

Entre as diversas reclamações recebidas, algumas questões poderão ser abordadas em pauta de reivindicações durante as campanhas salariais. Outras, entretanto, envolvem mudanças culturais que devem ser resolvidas através do diálogo e conscientização das empresas e colegas de trabalho do sexo masculino, visando atingir um ambiente profissional saudável, justo e igualitário.

A diretora de Políticas Públicas do SINTPq, Filó Santos,



avaliou os resultados da pesquisa e redigiu respostas para as principais questões levantadas. As respostas estão disponíveis no site do Sindicato (www.sintpq.org.br). O objetivo é dar um feedback às participantes e fortalecer uma relação de confiança entre trabalhadoras e SINTPq.

TV Digital: Avanço tecnológico desperdiçado por falta de vontade política

No espaço do analógico, por onde trafegavam as ondas de um canal de televisão, podem agora circular quatro canais ou até mais. Um aumento significativo de oferta televisiva que, infelizmente, não foi aproveitada para democratizar o setor. Quantos canais públicos e comunitários não poderiam estar ocupando agora esses novos espaços se uma lei de meios tivesse sido implantada no Brasil?

Bastaria que ela determinasse a divisão do espectro eletromagnético por onde trafegam os sinais de TV em três partes iguais destinando cada uma delas aos canais privados, aos públicos e aos comunitários. Aí sim a TV digital estaria indo muito além de imagens bonitas e sons cristalinos. Haveria também um avanço na qualidade dos conteúdos com a participação de novos realizadores, capazes de sacudir o marasmo que caracteriza a televisão aberta no Brasil. Perdemos essa grande oportunidade que a tecnologia ofereceu e a vontade política desprezou.

O que ocorreu, na prática, foi uma subordinação da sociedade e do Estado aos interesses de uma empresa privada, a Rede Globo de Televisão, que praticamente determinou os rumos da digitalização da TV em nosso país. Enquanto no Reino Unido e no Japão, por exemplo, foram as emissoras públicas – BBC e NHK, respectivamente – que ficaram à frente desse processo.

Salvo uma ou outra exceção, como é o caso do Canal Saúde ou da TVT, nos demais não se notam grandes esforços de criatividade e ousadia. Canais arrojados, como Arte 1 e Curta! poderiam arejar o rol de ofertas da TV digital aberta, elevando o seu nível de qualidade. No entanto, são vistos apenas pelos privilegiados que pagam pela TV por assinatura.

